

A AVALIAÇÃO DE MÃES SOBRE SUAS PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO DE FILHOS EM DOIS CONTEXTOS BRASILEIROS¹

Lúcia Vaz de Campos Moreira *
Zélia Maria Mendes Biasoli-Alves **

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo descrever concepções e práticas adotadas por mães com nível superior de escolaridade, oriundas de dois contextos, na educação de seus filhos com idades entre dois e sete anos. Foram utilizados três instrumentos de coleta de dados: a) dois roteiros de entrevista, um para identificação e outro sobre família e educação de filhos; b) e um questionário elaborado a partir do “Roteiro reestruturado de Biasoli-Alves e Graminha”. Participaram 50 mães de nível universitário, com união marital estável e filho com idade entre dois e sete anos, sendo 25 de uma cidade do interior paulista e 25 de uma capital do Nordeste, identificadas a partir de cursos de pós-graduação *lato sensu* de Universidades Privadas. Após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, elas primeiro passaram pelas entrevistas, que foram gravadas e, posteriormente, responderam ao questionário. A análise das entrevistas e dos questionários foi feita de forma quantitativa e interpretativa. Os resultados mostram pouca diferença nas práticas de mães dos dois contextos e, como eram todas de nível universitário, infere-se que, provavelmente, a influência da variação do contexto cultural nas práticas de educação de crianças seja menos evidente porque a maior influência é a do nível educacional.

Palavras-chave: Pais e filhos. Educação infantil. Família.

INTRODUÇÃO

As práticas de educação de crianças usadas por famílias com seus filhos têm variado bastante ao longo do tempo e conforme contextos sócio-culturais, sendo que também os valores, transmitidos de uma geração à outra, foram sendo alterados.

Analizando as práticas de educação usadas pelas famílias com suas crianças, no Brasil, ao longo do século XX e início do XXI, pesquisadores vêm apresentando resultados importantes (MARCON, 1998; VITALI, 2004).

Resumindo características presentes em pesquisas, Biasoli-Alves (2002) menciona que, nas décadas iniciais do século XX, tanto as crenças quanto as atitudes relativas à educação e à criação de filhos vinham da religião e do sistema em que as mães haviam sido criadas, predominando a Moralidade Religiosa.

Embora o olhar das mães sempre acompanhasse as crianças, elas usufruíam de grandes espaços para brincar, tendo a oportunidade de diversas atividades, podendo ainda determinar livremente grande parte do uso de seu tempo. Os adultos controlavam as crianças e exigiam obediência e bom comportamento, utilizavam punições severas, davam poucos elogios e agrados, assim como explicações de suas ordens e proibições. Já nas décadas de 50 e 60, a orientação sobre a melhor maneira de educar começa a vir da Pediatria, surgindo a Moralidade Médico - Higienista. E, apesar de já se vivenciar um crescimento das cidades, maior mobilidade dos jovens e o surgimento da televisão, o controle do comportamento da criança continuou sendo importante, ainda que se inicie o questionamento da punição. O modelo de educação da época comportava alta exigência

¹ Extraído da tese de doutorado: “Concepções e práticas de pais sobre educação de filhos”, defendida em 2005 na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP-USP).

* Psicóloga. Doutora em Psicologia. Professora do Mestrado em Família na Sociedade Contemporânea - Universidade Católica de Salvador – UCSAL.

** Psicóloga. Doutora em Psicologia Professora da FFCLRP - USP.

e a proibição da oposição ou desagrado aos adultos. A seguir, observa-se no Brasil a presença de outras Moralidades, como a das Necessidades Naturais, a Individualista e de Curtição, e, neste caso a educação é direcionada por especialistas, aí incluindo os professores, pediatras e introduzindo o psicólogo. A orientação passa a ser a de permitir, não tolher e procurar olhar as crianças nas suas especificidades. Entretanto, diante da falta de controle do seu comportamento, os adultos utilizam para tentar controlá-las punem física e verbalmente, gritam, ameaçam, reagindo à frustração por não terem alcançado o que esperavam que fosse acontecer.

E, sobretudo nas camadas médias, as práticas de educação atuais têm como objetivo tornar a criança competente, visando que sobressaia e se dê bem no confronto com os outros de sua idade; então, ela fica envolvida em atividades fora de casa, que exigem dedicação e competitividade, e assim como os pais têm um conjunto de tarefas, ela também deve cumprir vários horários, não sendo mais dona de seu tempo (BIASOLI-ALVES, 2002).

Outro ponto a considerar é que a análise das práticas de educação da criança põe em evidência que antes elas estavam apoiadas na autoridade dos pais sobre os filhos, com delimitações claras do certo e errado, exigência de cumprimento de normas preestabelecidas e que, no espaço de algumas décadas, a educação mudou muito, sendo o exigir poucas regras caracterizado como ideal; embora a obediência às ordens dos adultos seja valorizada, o foco dirige-se para dar independência, promover a competência/competitividade e permitir a iniciativa do filho. Biasoli-Alves (1995), após revisão da literatura sobre o tema, discute a influência do pensamento democrático nas sociedades ocidentais, inclusive a brasileira, neste processo de socialização permeado por contradições, em que, também, face à evolução econômica das sociedades, os filhos têm um tempo longo de dependência financeira dos pais mas sua autonomia é precoce e a uma situação de insegurança das famílias, que freqüentemente se questionam se estão agindo corretamente com os próprios filhos; isto se torna característico de sociedades em

constante transformação, em que no lugar das velhas regras aparecem diversas opções novas que, embora válidas, são criticáveis.

Em estudo que focalizou a educação da criança no início do século XX, Caldana (1998) entrevistou 20 pessoas de ambos os sexos, nascidas entre os anos de 1895 e 1919, oriundas de famílias de camada média (mas, de condição sócio-econômica diversa quando crianças) e verificou que era em torno dos brinquedos e brincadeiras que se estruturava o cotidiano das crianças, independente da posse de objetos específicos, porque dos brinquedos disponíveis muitos eram artesanais, e feitos pelos adultos junto com as crianças, que dispunham mais livremente de seu tempo, brincando o quanto quisessem, afora o período de ida à escola.

Havia também o trabalho infantil: das meninas nos serviços domésticos e dos meninos contribuindo para a renda familiar; mas, ao se referirem aos locais em que vivenciaram a infância, os participantes falaram de amplidão de espaço; e os adultos tinham uma longa jornada de trabalho, sendo que a dureza do cotidiano feminino vinha do número elevado de filhos e dos recursos precários e escassos da época, havendo tanto a dificuldade de acesso aos bens, como também de ganhar dinheiro. Diante disso, a autora afirma que a criança aprendia a não desperdiçar nada, a se contentar com o que possuía, que os pais a educavam para que fosse obediente, e que o controle da disciplina era de responsabilidade tanto da mãe quanto do pai.

Comparando com os tempos atuais, Caldana (1998) aponta a emergência de dificuldades hoje sentidas pelos pais na educação dos filhos como o estabelecimento de limites às suas vontades e os excessos da sociedade de consumo; de outro lado, a educação oferecida à criança hoje a coloca numa posição privilegiada perante o adulto, que está preocupado em respeitar sua individualidade, fazê-la feliz, mantendo pouca distância entre ambos.

Dias-da-Silva (1986) ao estudar três grupos de mães de camada média do interior paulista, o primeiro constituído por aquelas que tiveram filhos pequenos nas décadas de

30-40, o segundo nas de 50-60 e o terceiro nas de 70-80, realizou análise intergrupos e intragrupos. Os dados da pesquisa revelam que se caminhou de um pólo mais autoritário, focalizando a obediência e a disciplina, para um de maior flexibilidade, liberdade e permissividade.

A autora discute as atividades cotidianas das crianças à luz das transformações nas condições de vida da família e das modificações do espaço urbano entre as décadas de 30 e 80. Para ela, as ruas de terra batida ou calçadas com paralelepípedos, com carros de aluguel ou carroças passando rente às casas, são fundamentalmente diferentes das avenidas asfaltadas de hoje com tráfego de carros, motos, ônibus e caminhões; e as residências atuais têm menos área externa, são cercadas, possuem pouco contato direto com a rua e com vizinhos. O que antes garantia maior convivência com os avós e família extensa, pelo costume de fazer visitas com frequência, passa a ser substituído pelas idas aos clubes e pela televisão. Também se observa uma diminuição no tempo em que mães e filhos estão juntos, porque elas têm parte do dia no trabalho e eles na escola e em outras atividades. Os brinquedos artesanais também foram substituídos pelos industrializados, havendo grande incentivo ao consumo.

Segundo Dias-da-Silva (1986) os pais atualmente apresentam grande insegurança quanto ao que fazer, o que pode advir do fato de as mães não terem tido a oportunidade de aprender com os mais velhos, ou porque passaram a questionar a maneira como foram educadas. Para ela, ao escapar da sabedoria popular que orientava as gerações anteriores nos cuidados com os filhos, as mães atuais norteiam-se por um ideário mais científico, seguindo orientações de especialistas e de manuais, visando garantir sua boa maternidade.

Também Marcon (1998) relata como famílias de camada média percebem, vivenciam e representam a criação de seus filhos. Sua pesquisa foi realizada em Maringá (Paraná), junto a três gerações de famílias, representadas na maioria das vezes por suas mulheres (das 28 entrevistas só duas foram com homens). A primeira geração criou os

filhos nas décadas de 30-40, a segunda nas décadas de 50-60 e a terceira nas de 80-90.

Os resultados da pesquisa de Marcon (1998) revelaram que os filhos da primeira geração foram criados no meio rural, mas ainda nessa geração foi iniciada a migração para a zona urbana, havendo preocupação com o acesso à escola e com a formação dos filhos.

No decorrer das três gerações houveram muitas mudanças; aconteceu uma redução da prole, o que é atribuído principalmente à utilização de métodos contraceptivos, a época do casamento passou a ser mais tardia devido ao trabalho e estudo da mulher e, em decorrência da diminuição da rede de parentesco, da distância de moradia, a inserção crescente da mulher no mercado formal de trabalho levou ao surgimento das creches como alternativa às famílias, para assistir às crianças e auxiliar no seu cuidado; nas primeiras gerações, mesmo quando trabalhavam, as mães permaneciam mais perto dos filhos, porque também as jornadas de trabalho aumentaram; e, se antes isto se dava somente para as mais pobres, hoje é grande o contingente das de camada média e média alta que exercem atividade extra-lar.

Houve aumento da privacidade da criança, que dos quartos com vários irmãos, passou a ter um só para si, e também da participação dos homens, particularmente na terceira geração, tanto no cuidado dos filhos quanto nas tarefas domésticas, levando a maior cumplicidade deles com a prole. De outro lado, as relações entre as gerações foram diminuindo; antes as avós e seus ensinamentos eram o grande referencial para as mulheres em seu papel maternal, atualmente vêem-se as famílias desejando auto-suficiência e independência com relação à família de origem, sendo que as mães hoje julgam ser melhor que os filhos frequentem creche do que fiquem cotidianamente sob os cuidados das avós, que, mesmo sendo vistas como recurso confiável para o cuidado dos filhos, isto se restringe a situações específicas como quando a criança está doente, de férias ou em recesso. E, como a maior responsabilidade pela criação dos filhos ainda é da mãe, cabe a ela estipular e cobrar as regras, e ao pai, ser fonte de agrado e defensor da criança.

Importante assinalar que as primeiras gerações manifestaram segurança ao afirmar que acreditavam ter criado bem sua prole, enquanto que a terceira mostra receio de não estar agindo corretamente com os filhos; e a procura por profissionais na primeira geração era praticamente inexistente, na segunda aparece a do médico, em geral, o amigo da família; na terceira é consolidado o saber técnico-científico, havendo procura freqüente do médico e de outros profissionais como psicólogos, fonoaudiólogos e odontólogos.

Assim, o que nos motivou para o desenvolvimento do estudo foi o fato de que olhando para a realidade do Brasil, seria possível afirmar que, como um grande país, cuja população foi formada com imigrantes provenientes de diversos outros países, poderia ser esperado que a maneira pela qual as crianças estão sendo educadas no Brasil, no início do século XXI, poderia apresentar alguma diversidade dependendo da prevalência da influência de um grupo de imigrantes ou outro numa dada região.

OBJETIVO

Este estudo foi proposto com o objetivo de descrever aspectos diferentes de concepções e práticas adotadas por mães com nível superior de escolaridade oriundas de dois contextos, presumidos diferentes, na educação de seus filhos com idades entre dois e sete anos.

METODOLOGIA

Fizeram parte deste estudo 50 mulheres de nível universitário, com união marital estável, e pelo menos um filho na faixa-etária entre dois e sete anos (MOREIRA, 2005). Estas participantes, divididas em dois grupos, foram selecionadas a partir de cursos de pós-graduação *lato sensu*, de duas universidades privadas, sendo uma em cidade de porte médio do interior de São Paulo (Grupo 1 - G1) e outra localizada em capital do Nordeste (Grupo 2 - G2), garantindo-se assim o grau de escolaridade desejado e também a diversidade de formação.

a) A primeira, uma cidade do interior agora com tamanho médio e industrializada, com uma grande produção de sapatos; mas no século XIX e início do XX uma cidade com

uma tradição rural de produção de café e com uma grande porcentagem de descendentes de europeus.

b) A segunda cidade, a capital do estado nordestino, localizada à beira-mar, numa das regiões que primeiro foi colonizada no País, e com uma forte presença de pessoas negras e uma grande miscigenação com eles.

Características das mães: a) idade: 68% estavam entre 30 e 39 anos; b) estado civil: 95% eram casadas; c) nível educacional: 100% tinha nível superior; d) religião: 64% eram católicas.

Para atingir os objetivos, questionários e entrevistas foram elaborados, especialmente para este estudo, com as questões destinadas a investigar as concepções de mães sobre educação de crianças e práticas educativas adotadas por eles no trato das situações de rotina, incluindo os problemas enfrentados por eles e sua rede de suporte. Foi realizado um estudo piloto com quatro participantes (ambos os sexos) visando adequação dos instrumentos.

Os procedimentos foram os seguintes: pedido de autorização por escrito à direção das universidades privadas; convite às alunas; assinatura, por parte das participantes, do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; sessão de aplicação das entrevistas gravadas de identificação e sobre família e educação dos filhos; solicitação do preenchimento e devolução do Roteiro reestruturado de Biasoli-Alves e Graminha (BIASOLI-ALVES, 1995), aplicado na forma de questionário. O procedimento foi o mesmo para os dois grupos de mães.

Posteriormente à coleta, as fitas gravadas foram transcritas. A análise das entrevistas e dos questionários foi feita de forma quantitativa-interpretativa.

RESULTADOS

Quando foi perguntado às participantes como educam seu filho, aparecem respostas relativas ao ideal em educação, bem como à prática educativa propriamente dita. Das respostas emitidas (sobre valor/ideal na educação do filho), as mais encontradas em ambos os grupos foram: dar afeto; estabelecer limites; propiciar formação ao filho; ter diálogo com a criança e transmitir valores. Entre os valores mais citados estão: o respeito,

o valor do ser e não o do ter, a sinceridade e a responsabilidade.

Com relação às práticas educativas, as mais mencionadas foram: estabelecer limites (e punir); ter diálogo com a criança; propiciar formação ao filho; e também dar afeto e transmitir valores (tais como os religiosos, a honestidade e o respeito).

Para uma melhor caracterização do sistema de educação usado pela mãe assim como o que considera ideal, analisaram-se questões que previam um contínuo, em que os extremos eram opostos para cada uma das seguintes dimensões: autoridade, liberdade, exigência, castigar, bater, cuidado e explicação; foi solicitado que ela apontasse o nível considerado correspondente a sua prática e ao ideal.

Os resultados obtidos nas dimensões autoridade, liberdade e exigência acham-se colocados no Quadro 1. Foi possível constatar que as mães do interior de São Paulo apresentam uma equivalência bem maior entre o sistema de educação usado e o ideal, com predominância do equilíbrio entre a ausência

de autoridade e a autoridade absoluta. Por outro lado, as da capital do Nordeste revelam como ideal uma presença de autoridade maior do que a usada por elas.

Com relação à dimensão liberdade, as mães de ambos os grupos apresentam como ideal a presença de maior liberdade do que aquela oferecida por elas a seus filhos. Apesar disso, tanto o sistema usado quanto o ideal têm porcentagens maiores no nível três (equilíbrio entre a ausência de liberdade e a liberdade absoluta).

Constata-se ainda que, na dimensão exigência, as mães do interior de São Paulo apresentam uma equivalência na avaliação do sistema de educação usado e o ideal. Por outro lado, as da capital do Nordeste têm como ideal ora uma exigência um pouco maior, ora uma exigência um pouco menor do que a usada por elas, ao educarem os filhos. Apesar disso, nas respostas das participantes de ambos os grupos, tanto o sistema usado quanto o ideal apresentam porcentagens maiores no nível três (equilíbrio entre a ausência de exigência e a exigência extrema).

Quadro 1. Perfil das participantes do interior de São Paulo e da capital do Nordeste na avaliação do sistema de educação usado e o ideal nas dimensões Autoridade, Liberdade e Exigência.

Dimensão Autoridade				
	Participantes do interior de São Paulo		Participantes da capital do Nordeste	
	Usado (%)	Ideal (%)	Usado (%)	Ideal (%)
1. Ausência de autoridade	4	4	0	4
2. Pouca autoridade	4	4	4	0
3. Autoridade relativa	68	60	80	44
4. Muita autoridade	24	24	23	52
5. Autoridade absoluta	0	8	4	0
Dimensão Liberdade				
1. Ausência de liberdade	0	0	0	0
2. Pouca liberdade	20	4	32	12
3. Liberdade relativa	76	92	60	68
4. Muita liberdade	4	4	8	20
5. Liberdade total	0	0	0	0
Dimensão Exigência				
1. Ausência de exigência	0	0	0	0
2. Pouca exigência	0	4	0	4
3. Exigência relativa	72	72	72	60
4. Muita exigência	24	24	28	36
5. Exigência extrema	4	0	0	0

Nas figuras 1 e 2, observa-se que, na dimensão punição, 80% das mães de ambas as cidades consideram como ideal o nível três de punição (equilíbrio entre ausência de punição e punição sempre). De um modo geral,

percebe-se que as mães têm como ideal punir mais os filhos do que costumam fazê-lo, e entre bater e pôr de castigo, nas duas cidades prevalece o segundo.

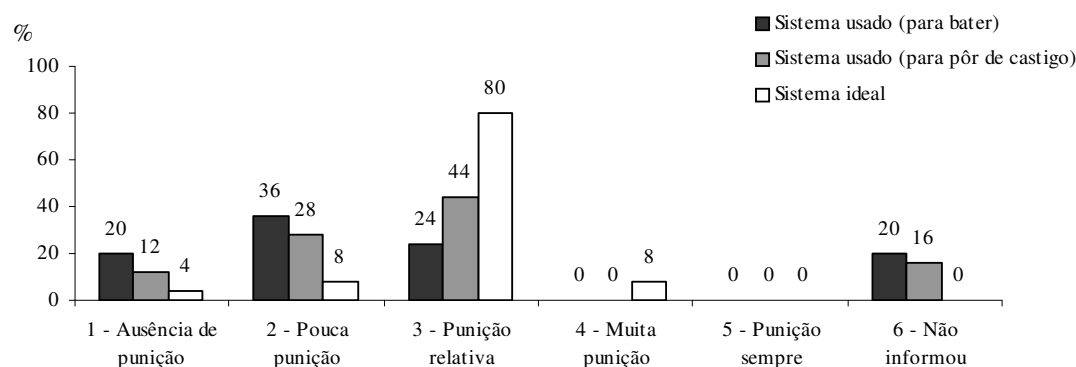


Figura 1: Perfil das participantes do interior de São Paulo na avaliação do sistema de educação usado e o ideal na dimensão punição

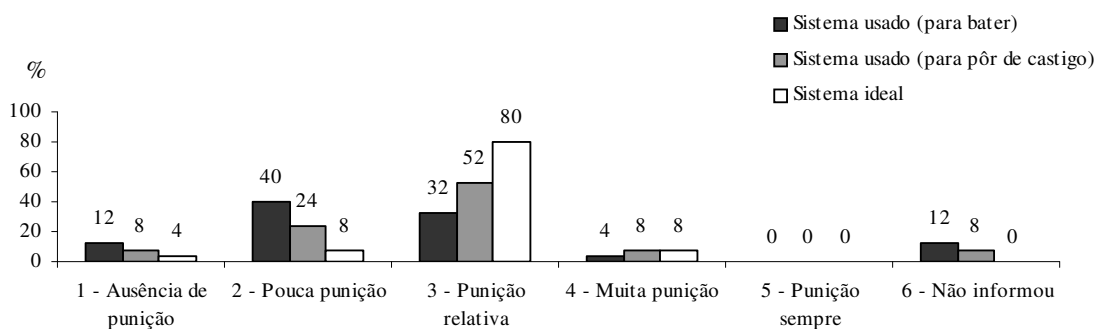


Figura 2: Perfil das participantes da capital do Nordeste na avaliação do sistema de educação usado e o ideal na dimensão punição

O Quadro 2 mostra um dado interessante, uma vez que, na dimensão cuidado, as mães julgam que o ideal é cuidar menos do que

costumam fazer, ou seja, elas se consideram como dispensando muito cuidado ao educarem seu filho.

Quadro 2. Perfil das participantes do interior de São Paulo e da capital do Nordeste na avaliação do sistema de educação usado e o ideal nas dimensões Cuidado e Explicação.

Dimensão Cuidado				
	Participantes do interior de São Paulo		Participantes da capital do Nordeste	
	Usado (%)	Ideal (%)	Usado (%)	Ideal (%)
1. Ausência de cuidados	0	0	0	0
2. Poucos cuidados	0	0	0	0
3. Cuidados relativos	4	36	16	40
4. Muitos cuidados	96	52	84	60
5. Cuidados extremos	0	12	0	0
Dimensão Explicação				
1. Ausência de explicações	0	0	0	0
2. Poucas explicações	0	0	0	0
3. Explicações relativas	4	40	12	32
4. Muitas explicações	72	48	64	64
5. Explicações excessivas	24	12	24	4

Ainda no Quadro 2, verifica-se que, nas mães do interior de São Paulo, as explicações fornecidas aos filhos tendem a ser mais freqüentes do que aquelas consideradas ideais, e com relação às da capital do Nordeste, embora haja uma considerável identidade entre o sistema usado e o ideal, aparecem discrepâncias nos pontos três e cinco, e de forma invertida porque ora o ideal ultrapassa o usado (20%), ora se evidencia o contrário (também 20%).

A seguir, a partir dos resultados encontrados em todas as dimensões em estudo, construiu-se o perfil das mães dos dois grupos.

Assim, para cada dimensão investigada (autoridade, liberdade, exigência, castigo, bater, cuidado e explicação), e fez-se uma comparação das respostas das mães para cada um deles, identificando-se a coincidência ou não nos julgamentos do sistema usado e do ideal. Em seguida foi feita a somatória das porcentagens em que houve coincidência, ou seja a somatória das porcentagens nas quais o ideal apresentou menos intensidade do que o usado e a somatória das porcentagens em que o ideal apresentou maior intensidade do que o usado, conforme constatado nas figuras 3 e 4.

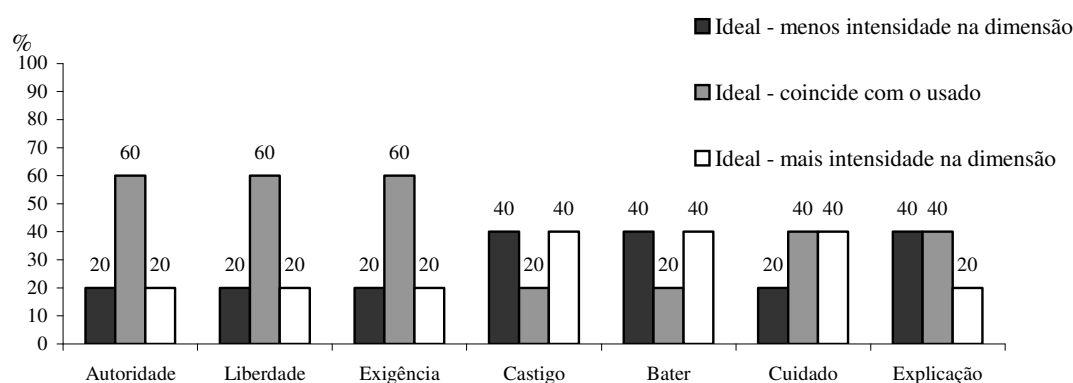


Figura 3: Perfil das mães do interior de São Paulo na comparação da avaliação do sistema de educação usado e a do ideal, em cada dimensão investigada.

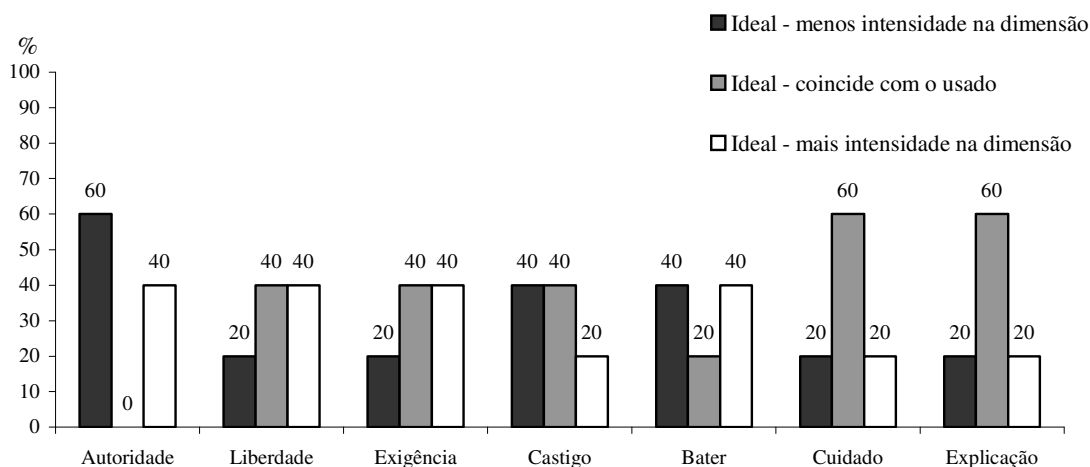


Figura 4: Perfil das mães da capital do Nordeste na comparação da avaliação do sistema de educação usado e a do ideal, em cada dimensão investigada.

Observa-se que nestas figuras no grupo de mães do interior de São Paulo há uma coincidência maior entre o ideal e o usado nas dimensões autoridade, liberdade e exigência, enquanto, para as mães da capital do Nordeste, a coincidência é maior nas dimensões cuidado e explicação. É interessante destacar que, nesta última cidade, as respostas dos participantes revelam não haver nenhuma coincidência do sistema de educação usado e o ideal na dimensão autoridade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados mostram uma alta porcentagem de similaridade entre os dois grupos:

- a) O sistema educacional deles inclui um alto nível de afeição, ternura, cuidado, explicação e um moderado nível de autoridade, exigência, liberdade e punição.
- b) A maioria das mães julga ser flexível e a educação recebida pelos seus pais e mães como mais rígida;

c) O sistema ideal de educação difere do usado e cada grupo de mães é mais ou menos satisfeito com a prática adotada, dependendo da situação de rotina considerada e a dimensão analisada, mas em poucos aspectos elas têm diferenças significativas.

Esses dados sugerem que, provavelmente, a influência da variação do contexto cultural nas práticas de educação de crianças seja menos evidente porque a maior influência é o nível educacional. Resultados semelhantes foram obtidos por Tudge et al. (2000) que, ao examinarem os valores e crenças de pais dos Estados Unidos e da Rússia, identificaram resultados que minimizam o papel da heterogeneidade cultural e enfatizam a diferença das crenças e valores dos pais sobre como educar crianças na dependência da classe social.

MOTHERS EVALUATION OF CHILDREARING PRACTICES IN TWO BRAZILIAN CONTEXTS

ABSTRACT

This study aims at describing different conceptions and practices adopted by high-school educated mothers from two presumed different contexts when educating their two-to-seven year old children. Two instruments of data collection were used to obtain that: a) identification approach, b) an approach considering the family and child-rearing and following this, the adaptation of a third approach "The Restructuring rule of Biasoli-Alves and Graminha". The last to be applied in the form of a questionnaire. The participants are described as the following: 50 women (college graduates) with stable marital status and with children between the ages of 2 – 7 years old. The participants were selected from a city in the state of São Paulo (25 mothers) and 25 from a capital city in the Northeast of Brazil. Those participants were selected from post-graduate courses *lato sensu* in private universities. They had previously signed a Term of Free Consentment form, after which they were submitted to a recorded interview. This was done using the two approaches and later, a questionnaire was given to be answered. For data analysis, the interviews were transcribed and the answers given categorized according to the quantitative-interpretative system. The results show that the influence of the cultural context in educational practices for the children may be less evident due to the higher influence of the educational level.

Key words: Parents and children. Childhood education. Family.

LA VALIDACIÓN DE LAS MADRES SOBRE SU PROPIA PRÁCTICA DE EDUCAR A SUS HIJOS EN DOS CONTEXTOS BRASILEROS

RESUMEN

El presente estudio tiene por objetivo describir aspectos diferentes de concepciones y prácticas adoptadas por las mamás con nivel superior de escolaridad, oriundas de dos contextos, presuntamente diferentes, en la educación de sus hijos con edades entre dos y siete años. Para cumplir este objetivo, fueron construidos dos instrumentos de coleta de datos: a) rotero de identificación; b) rotero sobre familia y educación de hijos; y a seguir hechas la adaptación de un tercero, el "rotero reestructurado de Biasoli-Alves e Graminha", para ser aplicado en la forma de cuestionario. Participantes: 50 mujeres de nivel universitario, con unión marital estable e hijo (s) con edad (es) entre dos y siete años, siendo 25 de una ciudad del interior paulista y 25 de una capital del Nordeste; Las participantes fueron identificadas a partir de cursos de pos-graduación lato sensu de Universidades privadas, habiendo firmado el Termino de Consentimiento Libre y Esclarecido para después ser sometidas a la entrevista que fue gravada, usándose los dos roteros, y posteriormente, fue entregado el cuestionario para ser respondido. El análisis de las entrevistas y de los cuestionarios fue realizado de forma cuantitativa-interpretativa. Para análisis de los datos, las entrevistas fueron transcritas y elaboradas categorías de respuestas, de acuerdo con el sistema cuantitativo y interpretativo. Los resultados revelan que, probablemente, la influencia de la variación del contexto cultural en las prácticas de educación de los niños sea menos evidente porque la mayor influencia es el nivel educacional.

Palabras Clave: Padres e hijos. Educación infantil. Familia.

REFERÊNCIAS

- BIASOLI-ALVES, Z.M.M. **Família, socialização e desenvolvimento:** as práticas de educação da criança. 1995. 254 f. Tese (Livre Docência)-Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1995.
- BIASOLI-ALVES, Z. M. M. A questão da disciplina na prática de educação da criança, no Brasil, ao longo do século XX. **Veritatis**, Salvador, v. 2, n. 2, p. 243-259, jan. 2002.
- CALDANA, R. H. L. A criança e sua educação na família no início do século: autoridade, limites e cotidiano. **Temas Psicol.**, Ribeirão Preto, v. 2, n. 6, p. 87-103, 1998.
- DIAS-DA-SILVA, M. H. F. **A educação dos filhos pequenos nos últimos 50 anos:** a busca do "melhor"? 1986. 126 f. Dissertação (Mestrado)-Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1986.
- TUDGE, J.; HOGAN, D.; SNEZHKOVA, I.; KULAKOVA, N.; ETZ, K. Parents' childrearing values and beliefs in the United States and Russia: The impact of culture and social class. **Infant Child. Dev.**, Chichester, v. 9, nº. 2, p. 105-121, June 2000.
- MARCON, S. **Criar os filhos:** representações de famílias de três gerações. 1998. 285 f. Tese (Doutorado)-Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 1998.
- MOREIRA, L. V. C. **Concepções e práticas de pais sobre educação de filhos.** 2005. 198 f. (Tese)-Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP, Ribeirão Preto, 2005.
- VITALI, I. L. **Como nossos pais:** a transmissão intergeracional dos estilos parentais. 2004. 112 f. (Dissertação)-Psicologia da Adolescência e da Infância, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2004.

Endereço para correspondência: Zélia Maria Mendes Biazolli Alves. Departamento de Psicologia e Educação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto – USP. Avenida Bandeirantes, 3900. CEP: 14.040-901. Ribeirão Preto – São Paulo. Fone: (16) 3602-3670. E-mail: zmmbiasoli@terra.com.br

Recebido em: 20/03/2006

Aprovado em: 31/07/2006